



**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-IHL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM
HUMANIDADES**

MARGARIDA LIMA DE MOURA NASCIMENTO

**A CENA CULTURAL DE ACARAPE (CE):
A RELAÇÃO ENTRE OS GRUPOS CULTURAIS DA JUVENTUDE,
O PODER PÚBLICO E A UNILAB**

REDENÇÃO

2019

MARGARIDA LIMA DE MOURA NASCIMENTO

A CENA CULTURAL DE ACARAPE (CE):
A RELAÇÃO ENTRE OS GRUPOS CULTURAIS DA JUVENTUDE, O
PODER PÚBLICO E A UNILAB

Projeto de Pesquisa, apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

ORIENTADOR: Prof; Dr. Bruno Goulart Machado Silva

Redenção
2019

MARGARIDA LIMA DE MOURA NASCIMENTO

A CENA CULTURAL DE ACARAPE (CE):
A RELAÇÃO ENTRE OS GRUPOS CULTURAIS DA JUVENTUDE, O
PODER PÚBLICO E A UNILAB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Aprovado em: ___/___/___

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Bruno Goulart (Orientador)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Profª. Dra. Denise Ferreira da Costa Cruz (examinadora)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Prof. Dra. Jaína Linhares Alcantra (examinadora)
Universidade Federal da Bahia (UFBA).

RESUMO

O município de Acarape (CE), mesmo diante de um contexto de carência de políticas públicas para a juventude e para a cultura, viu surgir e desenvolver, na presente década, estimulado pela criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) na região, vários grupos culturais, tendo como suporte uma diversidade de linguagens artísticas e culturais – tais como dança, música, teatro, capoeira etc. – protagonizados por jovens das zonas periféricas da cidade e alunos da universidade. Apesar da carência de políticas públicas para esses setores sociais e linguagens culturais no município, esses grupos se articularam coletivamente entre si, com o poder público, universidade e outros segmentos da sociedade revelando grande potencialidade, mobilização e criatividade dos mesmos. Esse projeto apresenta a proposta de investigar a trajetória de quatro grupos culturais, formados por jovens, na década de 2010, e suas estratégias de diálogo com o poder público e com a UNILAB. A proposta de pesquisa tem como horizonte métodos participativos, onde pretendemos oferecer aos jovens uma fala dentro dos debates sobre a criação de políticas públicas para a juventude e para a cultura no município de Acarape (CE). Nesse sentido a pesquisa ação e os círculos de cultura cumprem esse papel de participação dos pesquisados.

Palavras-chaves: Juventude; Cultura; Política Pública; Acarape.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	6
Objetivos gerais	6
Objetivos específicos:	6
3. JUSTIFICATIVA	7
4. METODOLOGIA	9
5. ETAPAS DA PESQUISA	12
6. POLÍTICAS CULTURAIS PARA A JUVENTUDE E A CENA CULTURAL DE ACARAPE	14
7. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	26
8. BIBLIOGRAFIA CITADA	27

1. INTRODUÇÃO

Esse projeto de pesquisa traça diretrizes para a investigação do surgimento e desenvolvimento de quatro coletivos culturais criados pela juventude que atua e habita as zonas urbanas periféricas do município de Acarape (CE) e as relações que estabeleceram com o poder público e com a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) – implantada no ano 2009 nos municípios de Acarape e Redenção, estado do Ceará. A realização de várias atividades e espaços de discussão que eles criaram dentro do município, bem como as relações que estabelecem com o meio no qual se inserem, revelam a criatividade e a capacidade de mobilização dos mesmos.

O município de Acarape viu surgir e desenvolver, principalmente na década de 2010, grupos culturais de diferentes linguagens artísticas – tais como artes cênicas, dança, cultura popular, música, artesanato entre outras. Percebemos também a existência de vários artistas que não se organizam em grupos mas que compõem a cena cultural e artística do município nas zonas urbanas centrais, periféricas e rurais. São fotógrafos, artesãos, músicos atuantes na cena acarapense seja tocando nos bares, restaurantes e eventos dentro e fora da cidade.

Porém, este estudo tem como foco quatro coletivos, que foram criados por jovens e mantém relações entre si, com o poder público e com a UNILAB, a saber: o grupo de capoeira Camuá, o grupo de dança Uz Kanalha Du Swing, o grupo de Hip Hop Alcateia e o grupo de teatro Cactus. Os coletivos, foco desse estudo, foram selecionados devido à sua visibilidade, diálogos estabelecidos com o poder público e a UNILAB, assim como pelo envolvimento estabelecido pela pesquisadora com eles desde 2016 – o que tem permitido um acompanhamento de suas trajetórias e atividades.

A ausência de políticas públicas voltadas para a cultura e para a juventude tem sido tema de debates e reivindicações desses grupos culturais de jovens de Acarape, que têm buscado alternativas e diálogos institucionais para a criação e difusão das suas produções artísticas e culturais. Dessa forma, a proposta de pesquisa tem como foco as atividades criadas e desenvolvidas pela juventude integrante desses quatro grupos

elencados acima, bem como as parcerias que realizaram para sua viabilização – principalmente com o poder público e com a UNILAB.

2. OBJETIVOS

Objetivos gerais

Tendo como base o contexto exposto acima e os grupos culturais foco dessa pesquisa, objetiva-se refletir sobre as consequências da relação dos coletivos culturais da cidade de Acarape com o poder público local e a UNILAB.

Objetivos específicos:

- I) Mapear os grupos artísticos criado por jovens em Acarape de 2009 a 2019;
- II) Entender a relação de quatro grupos culturais de jovens com os espaços da cidade, o poder público, agentes culturais e políticos e a UNILAB;
- III) Contribuir com os debates acerca da criação de políticas culturais para a juventude e de estímulo aos jovens a buscarem autonomia, empoderamento e emancipação através da participação social e da cultura.

3. JUSTIFICATIVA

A implantação da UNILAB na região do Maciço de Baturité, nos municípios de Acarape e Redenção, tem atraído pessoas de várias regiões do estado e de outros países, principalmente os de origem social menos favorecidas. Esses estudantes se inserem dentro desses territórios alterando a dinâmica social, cultural e política das comunidades as quais passam a integrar, influenciando e sendo influenciado pelos contextos locais. Essa integração se dá de diferentes formas, e com intensidades diferentes, nos quais a formação, consolidação e articulação dos coletivos culturais da cidade, tema desse projeto de pesquisa, é uma expressão desse contexto. Nesse sentido, faz-se essencial pesquisar e refletir sobre as consequências sociais da chegada da UNILAB nas cidades de Acarape e Redenção, em particular, assim como na região do Maciço do Baturité (CE), no geral, e o presente projeto de pesquisa procura dar sua contribuição para o desenvolvimento de pesquisas e reflexões sobre o tema.

Cabe destacar também a minha experiência no projeto de assessoria institucional através do Coletivo Artivistas direcionada aos coletivos culturais de juventude de Acarape entre os anos de 2016 e 2018. Durante esse período pude vivenciar e constatar o surgimento de vários grupos artísticos na cidade e, na contramão desse processo, a ausência de políticas públicas para a juventude e para a cultura no município. Além disso, no mesmo período, com a articulação dos grupos culturais entre si, agentes culturais do município e a UNILAB, foi possível abrir canais de diálogo com o poder público. Dessa maneira, a pesquisa se justifica na medida que procura contribuir para investigar e refletir sobre esse fenômeno. Ressalto ainda a importância da experiência pessoal e a estreita ligação com o objeto desta pesquisa como possibilidade de uma interação pautada pela confiança entre pesquisadora e os diferentes interlocutores da pesquisa.

Destacamos ainda a importância desse estudo para entendermos os processos de luta e resistência da juventude do município, identificar os impactos da implantação da UNILAB dentro destes territórios – principalmente no que se refere ao desenvolvimento cultural, social e político da juventude – e o lugar do poder público nesse contexto. A partir dessa investigação seria possível oferecer alguns elementos para a ampliação do

debate sobre as questões que envolvem juventude, cultura e políticas públicas. A realização da proposta de estudo possibilitaria ainda o fortalecimento dos movimentos criados pela juventude acarapense através da ampliação do debate sobre as políticas públicas e culturais e voltadas para a juventude do município.

4. METODOLOGIA

Em virtude do envolvimento e participação da autora nas agendas culturais de Acarape e buscando uma forma de retorno aos grupos pesquisados – pois entendo que a pesquisa acadêmica tem o dever de oferecer formas de diálogos e resultados com base em ações colaborativas – podemos classificar a presente pesquisa como uma pesquisa ação.

Segundo J. Creswell (2010, p.33) “essa concepção filosófica se concentra nas necessidades dos grupos e dos indivíduos em nossa sociedade os quais possam estar marginalizados ou privados de privilégios”, e, por isso a “pesquisa reivindicatória” permitiria aos participantes terem uma voz e buscar falar com as pessoas, e não sobre as pessoas ou para as pessoas. A pesquisa ação favorece ainda uma continuação da interação que existe entre a pesquisadora e os pesquisados. Segundo Thiollent (apud CORRÊA, CAMPOS E ALMAGRO, 2018)

A pesquisa-ação sendo uma estratégia metodológica tem como objetivos para o seu desenvolvimento, dentre outros: conceder aos pesquisadores e os agentes alvo da pesquisa as condições de se tornarem capazes de buscar as soluções para seus problemas reais, realizando ações de transformação e de reflexão; possibilitar a resolução de problemas de diferentes naturezas ou, pelo menos, em esclarecer os problemas da situação em estudo; ampliar o conhecimento científico acerca de questões relacionadas à lócus da pesquisa; proporcionar às pessoas e grupos participantes da pesquisa a ampliação do nível de consciência quanto a situação problemática detectada. (Thiollent (apud CORRÊA, CAMPOS E ALMAGRO, 2018, p.16)

Dessa forma a pesquisa se constitui como uma ação colaborativa pensada para contribuir com a realidade dos grupos pesquisados. As etapas metodológicas de Thiollent (apud CORRÊA, CAMPOS E ALMAGRO, 2018) também estão em consonância a pesquisa, a saber:

1. Fase exploratória;
 2. O Tema da Pesquisa;
 3. A colocação dos problemas;
 4. O lugar da teoria;
 5. Hipóteses;
 6. Seminário;
 7. Campo de observação, amostragem e representatividade;
 8. Coleta de dados;
 9. Aprendizagem;
 10. Saber formal/Saber informal;
 11. Plano de ação;
 12. Divulgação Externa.
- (Thiollent apud CORRÊA, CAMPOS, E ALMARO, 2018)

Como descrito acima nas etapas da pesquisa ação de Thiollent (apud CORRÊA, CAMPOS E ALMAGRO, 2018) a proposta é definir espaços e buscar dar andamento às etapas de pesquisa coletivamente. Traçamos uma relação entre o método da pesquisa

ação e a metodologia dos “Círculos de Cultura” de Paulo Freire descritas por Victória Amaral (2016), onde podemos observar uma grande semelhança, pois ambos buscam encontrar resultados utilizando formas democráticas descentralizadas e horizontalizadas de produção de conhecimento:

O Círculo de Cultura, proposto por Paulo Freire, representa conceitualmente um espaço dinâmico, de caráter dialógico de aprendizagem e de troca mútua de conhecimentos, fundamentado na pedagogia libertadora e problematizadora proposta pelo teórico, onde todas as pessoas que o integram participam por meio do diálogo, leem, escrevem, discutem e constroem o mundo em que vivem. (AMARAL 2016, p. 125).

A união destas metodologias pode potencializar os resultados da pesquisa proposta, que se complementam e podem se adaptar às realidades dos grupos, podendo ser realizadas nas escolas onde frequentemente esses grupos culturais, foco da pesquisa, desenvolvem suas atividades e nos seus espaços de atuação dentro do município. A utilização dessa metodologia participativa dialoga teria como finalidade, então, manter a juventude no centro do debate, permitindo que ela possa propor as ações que precisam ser implementadas para uma maior inclusão da juventude na elaboração de ações que dizem respeito a suas vidas.

A proposta metodológica da pesquisa ação será combinada com métodos e técnicas de coletas de dados tais como o diário de campo, entrevistas individuais e coletivas com gestores das secretarias de Cultura e Juventude e professores e estudantes da UNILAB, observação-participante nas atividades desenvolvidas pelos jovens, assim como se voltará para diferentes lugares de pesquisa, tais como redes sociais e ambiente virtual, jornais locais, levantamento no acervo das Bibliotecas da UNILAB dos TCCs sobre Acarape (CE). A discussão e análise do material, porém será instrumentalizada no sentido de desenvolver uma pesquisa-ação.

Nesse sentido, um ponto de partida no levantamento de dados da pesquisa será a minha participação em várias atividades culturais da UNILAB, no Coletivo Artivistas – coletivo que atuou prestando assessoria de comunicação para ajudar a organizar, levantar patrocínios e divulgar os eventos dos grupos culturais – e na luta por apoio à juventude e à cultura junto ao poder público municipal. A experiência pessoal, portanto, se constitui como ponto central da pesquisa e se constituirá em dados de caráter

exploratório que servirá de base para o levantamento de hipóteses e apontamentos para o levantamento de novos dados para a pesquisa.

Além disso, documentos da prefeitura sobre cultura e juventude, sites e redes sociais, matérias em jornais, cartazes de eventos, solicitações para a realização de atividades culturais para a prefeitura municipal e material audiovisual gerados a partir das atividades desses grupos culturais foco da pesquisa serão um importante material para a pesquisa.

O levantamento de pautas e demandas pode ser realizados dentro dos seminários propostos pelas etapas da pesquisa ação, ou através da realização do círculo de cultura. Nesse contexto, seria importante leituras como a do Estatuto da Juventude e a Convenção Sobre A Proteção E Promoção Da Diversidade das Expressões Culturais, criada pela Conferência Geral da UNESCO (Organização da Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, em português) de 2005 documentos utilizados como base e diretriz para a criação de políticas públicas para a cultura e juventude. A leitura e discussão desses documentos são etapas essenciais para entender como propor ações e como criar espaços de discussão para causar impacto na dinâmica das políticas públicas culturais e para a juventude no município e região do Maciço de Baturité.

A revisão de materiais gerados pela atuação do Coletivo Artivistas e de outros coletivos que tenham atuação no município, como por exemplo a produção acadêmica da estudante do curso de sociologia Estelany Silveira, *Neo Tribalismo Em Acarape-Ce: Coletividade e Resistência Através da Cultura Popular* (2017) e produções audiovisuais do estudante de antropologia Harley Almeida (*Janelas do Maciço e Cinzas de Ferro*), os documentários de Felipe Farias, do Coletivo Entre Olhos, também se constituíram em importante material de pesquisa na medida que fazem parte da história da cidade e revelam a reação da população frente a certos acontecimentos.

5. ETAPAS DA PESQUISA

MES/ETAPA	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
1. Fase exploratória; Observação participante, produção de diários de campo	X					
2. A colocação dos problemas, Identificar as pautas da juventude	X	X				
3. O lugar da teoria, revisão bibliográfica			X			
4. Mapeamento e georeferenciamento dos grupos culturais do município			X			
5. Seminário: Encontro de Jovens de Acarape				X		
6. Campo de observação, amostragem e representatividade				X		
7. Coleta de dados, Entrevistas individuais e coletivas					X	
8. Aprendizagem, Oficinas de					X	

produção de eventos						
9. Saber formal/Saber informal, Oficina de dança, Rap , Teatro e Capoeira						X
10. Divulgação Externa						X

6. POLÍTICAS CULTURAIS PARA A JUVENTUDE E A CENA CULTURAL DE ACARAPE

As discussões teóricas aqui apresentadas baseiam-se em autoras e autores que discutem o conceito de juventude, em documentos institucionais como o Estatuto da Juventude e bibliografias que problematizam a experiência de políticas públicas para juventude e para a cultura, principalmente as pesquisas que foram lançadas nacionalmente para esse setor da sociedade. Alguns movimentos culturais da juventude brasileira e cearense, também foram abordados, como forma de relacionar com a realidade local, regional, nacional e até mesmo global. Procuramos, ainda, apresentar as dimensões demográficas, territoriais, sociais, políticas e culturais do município para entendermos o contexto em que esses jovens estão inseridos, assim como um breve histórico dos grupos focos dessa pesquisa, os eventos que organizaram e a articulação que estabeleceram com o poder público e a UNILAB nos últimos anos.

Dentro da perspectiva de um novo olhar sobre a juventude, identificando os coletivos juvenis e buscando análises diferentes dos enfoques estatísticos e macroestruturais dos estudos no interior das cidades cearenses, que dizem respeito apenas a demografia e perfil dos jovens – como as pesquisas do IBGE –, propomos pensar as questões sócio culturais da juventude com um direcionamento aos jovens que habitam as zonas urbanas periféricas de Acarape.

Segundo a UNESCO (2004, p. 26) a categoria juventude é “uma construção social, relacionada com a forma de ver o outro/a marcado por estereótipos, momentos históricos, referências diversificadas e situação de classe, gênero, raça entre outras” (UNESCO, 2004, p. 26). De modo semelhante a categoria é conceituada pelo Observatório da Juventude da UFMG¹:

Essa realidade [a da juventude] ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. As distintas condições sociais (origem de classe por exemplo), a diversidade cultural (a cor da pele, as identidades culturais e religiosas, os diferentes valores familiares etc.), a diversidade de gênero e de orientação afetiva e até mesmo as diferenças territoriais se articulam para a constituição

¹ O Observatório da Juventude da UFMG é um programa de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Educação (FaE), com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFMG. Desde 2002, o OJ vem realizando atividades de investigação, levantamento e disseminação de informações sobre a situação dos jovens da região metropolitana de Belo Horizonte, além de ajudar a promover o debate em torno desse universo.

das diferentes modalidades de se vivenciar a juventude. (DAYRELL 2016, p.27).

Entendendo a categoria juventude como histórica e socialmente circunscrita e interseccionada com outros marcadores identitários, focamos nessa proposta de pesquisa sobre a organização da juventude em coletivos culturais no município a fim de perceber a categoria como um agente potente de criação e participação social.

Neste sentido, optamos pela discussão de autores como Bungenstab e Carvalho (2017), Bourdieu (1984) e Groppo (2004). Bungenstab e Carvalho (2017) consideram a juventude uma construção social e que as condições de vida que as respectivas classes sociais oferecem devem ser levadas em conta ao “classificar” essa categoria, revelando sua enorme diversificação. Groppo (2004), na mesma direção, interpreta a clássica frase de Bourdieu “a juventude é apenas uma palavra”, defendendo que a frase deixa a entender que o termo juventude carrega significados mais complexos e não pode ser encarada de forma homogênea. Nesse sentido, o autor (GROPO, 2004, p.?) relaciona juventude ao sentido simbólico que envolve-a, considerando que é uma palavra com grande poder “que incita, sentidos, desejos, forças físicas e novidades.”

Os autores trazem ainda questões para pensarmos a relação da juventude com as instituições. Groppo (2010, p.?) nos alerta que a interferência do poder institucional na vida da juventude impõe conceitos e regulamentações “vindas de cima para baixo” através de instâncias políticas. Groppo (2010) menciona o exemplo da tentativa por parte de políticos de alterar a lei da redução da maioridade penal, assim como defende que a juventude possui capacidade de definir o que considera mais adequado para sua categoria:

Desse modo, para Groppo, os grupos juvenis (sendo eles institucionalizados ou não) ainda exercem importantes funções de preparação para o mundo social dos futuros adultos, sendo a base ímpar para a manutenção das estruturas sociais. Por fim, ele afirma que a juventude, (...) possui sua própria forma de dialética, embutida de contradições. Assim, ao passo que a juventude pode se relacionar bem com as instituições, sendo dialética, também podem existir jovens que desafiam os padrões sociais de sua época, criando e se apropriando de novas relações, com novas instituições. (Groppo apud BUNGENSTAB, CARVALHO 2017, p. 96).

Contudo levando em conta que existem vários tipos de juventude, lançamos nosso olhar para os jovens da periferia, observando sua diferenciação e procurando dar visibilidade às suas produções artísticas e suas práticas culturais, uma vez que se percebe na literatura e nos programas sociais, bem como nas ações do Estado nesses territórios, a ênfase na precariedade, na pobreza, na violência e no uso de drogas, justificando as políticas de intervenções policiais. Nesse sentido, o que proponho é que os “jovens nos mostraram que outras coisas podem e devem ser ditas acerca da vida na periferia” (LACAZ, LIMA, HECKER, 2015, p ?). Dessa maneira, interessa aqui identificar as formas de enfrentamento criadas através das suas práticas possibilitando trazer na pesquisa a visibilidade dos processos alternativos que esses jovens desenvolvem ao apropriarem-se das linguagens artísticas e culturais.

Ressaltamos que não se trata de romanizar a juventude de periferia ou negligenciar as questões sociais que esses jovens em particular enfrentam, mas de ampliar as visões acerca da juventude periférica por meio da abordagem aqui proposta:

para além de toda produção perversa que encarcera as juventudes periféricas a universalismos, estes sim severamente pobres, existe um campo complexo de forças. O atravessamento da arte, o encontro com a música, os deslocamentos físicos e subjetivos possíveis são parte do que nos legitima a afirmar que desvios foram construídos na vida de tais jovens. Desvios estes que colocam em xeque hegemonias do mundo em que vivemos. (LACAZ, LIMA, HECKER, 2015, p. 66).

A abordagem de políticas públicas para a juventude que usamos como referência são os conceitos e diretrizes do Estatuto da juventude 2013/2014, documento que busca a garantia da emancipação e desenvolvimento dos jovens brasileiros. Nesse sentido, a pesquisa adota como premissas que a omissão do poder público em políticas para a juventude pode interferir no processo de crescimento intelectual, político, social, econômico e cultural dessa parte da população – como aponta o Relatório de Desenvolvimento Juvenil de 2003 da UNESCO:

que a diferenciação e dificuldade do acesso a esses serviços pode repercutir negativamente na vida dos jovens na medida que segmentos da população jovem se vêem em desvantagem quanto às possibilidades de inserção no mercado de trabalho e de inserção social” (UNESCO, 2003, p. ?).

A pesquisa reconhece ainda que a) o acesso a políticas públicas que garantam sua participação e inclusão na sociedade interfere diretamente nas trajetórias dos jovens; b) que a juventude é capaz de transformar a realidade e encontrar soluções para as dificuldades que possam existir dentro das suas comunidades; e c) que o jovem tem a grande capacidade de reinventar a cultura. Contudo, é necessário entender quais mecanismos poderão ser utilizados para a busca da garantia dos direitos que assegurem esse acesso. Nesse sentido, se organizar em grupos culturais pode ser entendido como uma estratégia para reivindicar esses direitos, como defende Jaqueline Costa (2016, p. 26): “É importante destacar a importância de se organizar para as reivindicações de direitos. Entretanto, essa ação não é tão simples quanto parece. É preciso se organizar em grupos para que as ações surtam efeito”.

Desse modo, observamos os movimentos culturais brasileiros, nos quais se percebe uma intensa participação dos grupos de jovens organizados atuando nas diversas linguagens artísticas, como grande gerador e criador da cultura nacional. Esses grupos se mostram também como sensíveis às questões sociais e políticas do seu país, intervindo de diversas formas nesses cenários. Segundo Brandão e Duarte:

Os inúmeros movimentos de transformação social, sejam eles radicais ou utópicos, que as últimas décadas viram surgir tiveram como principais articuladores os jovens. Isso se deve não só apenas ao seu poder de mobilização - que não foi nada pequeno -, mas, principalmente, à natureza das ideias que colocaram em circulação, ao modo como as veicularam e ao espaço de intervenção crítica que abriram. (BRANDÃO; DUARTE, 2004, p.7).

No contexto cearense, os jovens também influenciaram a cena cultural seja na capital ou nos interiores. Pensando na relação dos grupos culturais com a Universidade e no impacto que a mesma pode causar nos contextos onde ela se insere, gostaríamos de trazer as contribuições históricas do autor e músico cearense João Wanderley, o Pingo de Fortaleza (2013), no seu livro Pérolas do Centauro, onde registra os processos históricos dos movimentos culturais dos jovens cearenses revelando a grande participação do movimento estudantil da Universidade Federal do Ceará (UFC) na década de 1980. O autor relata sobre

A realização do projeto da Caravana Cultural do DCE da UFC em 1982, quando dezenas de artistas viajam durante aproximadamente um mês realizando apresentações coletivas em mais de 12 cidades cearenses. A Caravana do DCE da UFC também

fortalece as programações das Semanas Culturais, realizadas neste período por universitários de determinados municípios e que movimentam bastante suas cidades (PINGO DE FORTALEZA, 2013, p.66).

Outro evento responsável por revelar talentos artísticos cearenses que até hoje possuem carreiras consolidadas, principalmente na música, foi o “UNE JUVENTUDE” em 1985, também de realização do DCE da UFC com apoio da Pró Reitoria de Extensão da UFC. O evento tinha o objetivo de receber os novos ingressantes da universidade através da realização das chamadas “calouradas”. (PINGO DE FORTALEZA, 2013, p.67).

Para pensar a relação do poder público com grupos e manifestações culturais é importante apresentarmos uma visão que vá além das formas clientelistas – prática que podemos observar na maioria dos municípios cearenses –, apontando a necessidade de superá-las – visto que partem de princípios classificatórios atrasados, característico de uma política excludente, que enxerga a cultura e os grupos a partir de interesses políticos. É nesse sentido que podemos ler o discurso de posse de Gilberto Gil quando assumiu o Ministério da Cultura em 2003:

Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim criar condições de acesso universal aos bens simbólicos. Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim proporcionar condições necessárias para a criação e a produção de bens culturais, sejam eles artefatos e mentefatos. Não cabe ao Estado fazer cultura, mas, sim promover o desenvolvimento cultural geral da sociedade, por que o acesso a cultura é um direito básico. (GIL, 2003, p.29).

Na mesma direção afirma Juca Ferreira, Ministro da Cultura em 2010. Ele alerta para o risco da forma de interferência por parte do poder público na realidade cultural das comunidades: “Nós não inventamos a realidade cultural das comunidades, nós apoiamos as movimentações culturais já existentes” (FERREIRA, 2010, p.15).

Apresentado de forma geral os conceitos e pressupostos teóricos da proposta de pesquisa, abaixo gostaria de traçar um breve panorama sobre o surgimento de grupos culturais na cidade de Acarape (CE) e as relações que estabeleceram como poder público municipal e a UNILAB.

A cidade de Acarape tem 31 anos de emancipação política e uma população estimada de 15.399 pessoas. Sobre o perfil de sua população a faixa etária de 14 a 29 anos é a maior do município (IBGE, 2013). Como dito na introdução deste projeto de

pesquisa, desde 2009, ano de implantação da UNILAB, a cidade vivenciou o crescimento e formação de diversos grupos culturais de jovens. Apesar de, em sua grande maioria, esses grupos não possuírem CNPJ e, portanto, não se constituírem enquanto coletivos institucionalmente reconhecidos, sua atuação tem mudado a vida cultural de Acarape por meio da realização de eventos, circulação pelos ambientes institucionais da UNILAB e estabelecimento de relações com o poder público. Nesse sentido, abaixo apresentamos a proposta e a constituição de quatro grupos desse universo, que são o foco da pesquisa, assim como os diferentes diálogos que estabeleceram com a Unilab e o poder público entre os anos de 2016 e 2018.

O Camuá é um grupo de capoeira que mantém um projeto chamado ABC do CAMUÁ que atua na comunidade de Acarape atendendo crianças a partir de cinco anos de idade, onde fazem aulas de capoeira, com noções básicas da história da capoeira e da cultura afro-brasileira. O grupo realiza seus treinos na Escola de Ensino Fundamental José Neves de Castro, nos dias de terça e quinta-feira, nos horários de 18h para as crianças e de 20h às 22hs para jovens e adultos.

O grupo de dança Uz Kanalhas Du Swing também ensaiam na Escola José Neves de Castro, alternando os dias de ocupação do espaço da escola com o grupo de Capoeira. O grupo oferece aulas de dança para quem tem interesse em aprender os estilos de dança swingueira e funk. Esse grupo surgiu a partir do desmembramento de um outro grupo bem conhecido na cidade chamado Uz Turbinados do Swing.

Outro grupo que atua na cidade é o Alcateia, formado por três jovens que utilizam a linguagem do hip hop para se expressar e ocupar os espaços na cidade. O Alcateia é formado por jovens da periferia de Acarape. Um de seus membros é organizador de batalhas de rima na praça da cidade. Eles se reúnem no próprio bairro e frequentam espaços onde o hip hop se faz presente, como as praças de Acarape, casa de apoiadores do grupo e a Unilab, por exemplo. O grupo também se relaciona com grupos e mcs de outras cidades, fazendo parte do movimento hip hop no Maciço de Baturité.

O grupo Cactos surgiu há mais de 10 anos utilizando a linguagem do Teatro como sua maior expressão. Uma das características fortes desse grupo é a sua preocupação com as questões sociais da comunidade, sem esquecer do lado artístico e

estético de montagem dos seus figurinos e textos teatrais. Eles atuam no distrito de Cantagalo, localidade de Acarape, e já ministraram oficinas nas escolas da sede do município. O grupo é ligado à Igreja Católica e tem apoio da ONG Kolping. Dentre os grupos citados, esse é o único que possui sede própria.

Apesar das diferentes propostas e linguagens artística que empregam, em 2016 esses grupos se mobilizaram para cobrar do poder público ações voltadas para a cultura e para a juventude. Percebemos que esses grupos buscaram um diálogo com o poder público do município, através de reuniões onde colocaram suas dificuldades e suas demandas, assim como por meio da realização de eventos que chamaram atenção da população, poder público e da UNILAB.

Nesse contexto e como resultado dos diálogos e mobilizações entre os grupos e o poder público, surgiu o Coletivo Artivistas. O Coletivo teve duas formações. Em 2016 era composto por um núcleo: Margarida Lima de Moura Nascimento, autora desse projeto, produtora cultural, ativista do movimento estudantil, diretora de Cultura do Diretório Central dos Estudantes e aluna do curso de Humanidades da UNILAB; Jean Alves, professor de teatro, licenciado em artes cênicas pelo IFCE, membro do grupo Cactos; e Flaviano Sousa Vieira, professor de Capoeira do Grupo Camuá. O restante do coletivo era composto por colaboradores, desde alunos e professores da Unilab como artistas de Acarape e Fortaleza. Em 2017, soma-se ao núcleo do Coletivo Artivistas Francisca Sousa e Isaias Santos, estudantes do Curso de Humanidades e percussionistas do grupo de extensão Unissons, da UNILAB. Os colaboradores do coletivo participavam das atividades e ações do Artivistas, contribuindo com equipamentos de som, luz, divulgação, impressões de folders, hospedagem solidária e até pequenos financiamentos.

O coletivo tinha o objetivo de mediar o diálogo dos grupos com o poder público municipal. Dessa forma, o Coletivo Artivistas atuou prestando assessoria de comunicação para ajudar a divulgar os eventos dos grupos e também para criação da identidade visual deles – algo que definisse e identificasse o grupo nas redes sociais e demais mídias. Além disso, o Coletivo contribuiu no planejamento, produção, e divulgação das ações propostas pelos grupos e procurou, também, articular parcerias

que viabilizaram a obtenção de equipamentos de som e instrumentos musicais para a realização dos seus eventos.

O Coletivo Artivistas, buscou colaborar principalmente na organização dos grupos e dos seus eventos, repassar-lhes algumas noções de captação de recursos, estimulá-los a criarem suas propostas de projetos culturais para a juventude do município, e propor a realização de uma Virada Cultural. Essa última proposta, a realização do evento, tinha como objetivos: a) a criação de espaços para apresentações culturais dos grupos; b) a formação e qualificação artística de seus membros; c) o acesso e difusão da arte e da cultura popular; d) a ocupação dos espaços públicos através da arte; e e) o diálogo com a comunidade e com o poder público. Cabe destacar que esses objetivos estavam intimamente ligados às demandas da população jovem.

O evento teve a articulação do Coletivo Artivistas que mobilizou o poder público municipal, alguns professores da UNILAB, grupos culturais de Acarape, e artistas de Fortaleza. A atividade foi financiada pela Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude do município de Acarape, através de um repasse de valor solicitado em ofício e detalhado em um projeto apresentado à mesma. A Virada contou com a colaboração da professora Dra. Rosa Menezes, do Instituto de Humanidades, do professor Dr. Maurilio Machado, então diretor do Instituto de Humanidade e do professor Dr. James Moura, também do Instituto de Humanidades da UNILAB. Esses professores contribuíram financeiramente e com empréstimo de equipamentos de som, cópias de folders, transporte de artistas, compra de tintas, pincéis e sprays de tintas. A Virada Cultural teve duas edições, nos anos de 2016 e 2017.

Outras parcerias importantes do Coletivo se deram com o capoeirista responsável pelo grupo Camuá, Mestre Peninha, com coletivos artísticos de jovens das periferias de Fortaleza – como o Coletivo As Nega de Música de Terreiro, do Pirambu, Armando Siba, membro do Biografia das Ruas, com grupos de graffiti da Vila União, Fortaleza, e com o Fotógrafo Leo Silva, do Coletivo “Tentalize”, do Jangurussu, com o professor de música Vanildo Franco, da Escola de Música de Guaramiranga, e com o percussionista Sam Alves, do Bairro Curió de Fortaleza.

O termo “ativista” utilizado para nomear o Coletivo que foi criado com a finalidade de articular, mobilizar e mediar o diálogo entre os grupos e o poder público, faz referência a associação dos termos arte e ativismo, e revela que existe uma ligação entre essas áreas. Essa relação é pensada teoricamente por Chaia (2007) que afirma:

Mesmo guardando características próprias, a política e a arte estendem-se pelo domínio comum da práxis humana: a obra artística carrega qualidades que afetam a percepção do mundo e fatos da política atingem as mais diferentes esferas da sociedade, o que possibilita a tendência de aproximação destas duas áreas distintas, criando vínculos e deixando-se influenciar mutuamente. Como esferas da sociedade, elas podem se interpenetrar, gerando novas possibilidades de atuação do sujeito e de configuração estética. Assim, a arte pode se opor a política ou prestar-se a ela. Por sua vez, a política pode inspirar ou dificultar a manifestação artística impregnando-se no objeto de arte ou iluminando o artista. Nesse campo relacional, a arte pode imprimir maior potencialidade para o indivíduo seguir na sua existência, perante o poder político ou micropoderes difusos e em meio aos absurdos e alegrias da vida, bem como emprestar maior eficiência aos interesses e programas de instituições e grupos dirigentes do corpo coletivo. (CHAIA, 2007, p.14).

A atuação do Coletivo Artivistas não se deu apenas como mediação entre os grupos, o poder público municipal e a UNILAB. O Coletivo também contribuiu com a formação dos jovens que passaram a criar alternativas e produzirem seus eventos, como, por exemplo, a realização das duas edições do Festival de Dança de Acarape idealizado pelo grupo Uz Kanalhas Du Swing e absorvido pelas Secretarias de Cultura e Juventude – que apoiou o evento que foi inserindo na agenda de eventos culturais da cidade. O Festival de Dança ocorreu em 2017 e 2018, mobilizando os diversos grupos de dança do Maciço de Baturité e Região Metropolitana de Fortaleza.

O ano de 2018 foi também emblemático para os jovens, ano que teve como marco o desmembramento da Secretaria de Cultura, Esporte e Juventude, e deu origem à Secretaria de Juventude do município de Acarape. Ainda nesse mesmo ano realizou-se a I Edição do Festival da Juventude, idealizado e realizado pela Secretaria de Juventude de Acarape. O Evento apresentou um show de talentos que premiava as atrações mais votadas. O festival teve uma grande participação dos jovens de Acarape, Redenção e Barreiras, contando ainda com a presença de convidados o grupo Cabaçal Palmares – grupo de extensão universitária da Unilab.

O coletivo também contribuiu com a inserção do jovem de Acarape dentro dos debates acadêmicos e nas produções de conteúdos acadêmicos. Podemos citar como exemplo o TCC da estudante do curso de Bacharelado em Humanidades, Estelany Silveira Soares, sob orientação do professor Dr. Ricardo Nascimento, do Instituto de Humanidades da Unilab, e que teve como tema “Neo Tribalismo em Acarape-Ce: coletividade e resistência através da Cultura Popular”. A estudante acompanhou as atividades do Coletivo e descreveu a importância da atuação do mesmo:

A pesquisa tem como foco o estudo das atividades culturais de um grupo denominado “Artivistas” que através da articulação e do fomento de atividades culturais no município de Acarape-Ce, promovem o resgate da cultura popular e afro-brasileira, gerando o debate e a flexibilidade em torno da criação e manutenção de políticas públicas que assegurem aos artistas locais visibilidade, espaços para se apresentarem e valorização das suas performances através de ações pensadas a partir da realidade em que esses grupos estão diretamente inseridos. (SOARES, 2017, p. 2).

As políticas culturais da Universidade, como as Quartas Culturais, criadas pela Pró-reitoria de Extensão (PROEX), os grupos de extensão universitária, a criação de festivais e eventos culturais, como o Festival das Culturas da UNILAB, as Festas das Independências dos países da CPLP e as Calouradas realizadas pelo DCE (Todas as Vozes) chamaram atenção dos grupos da região que foram convidados e participaram dessas atividades como atração e/ou como público dos eventos.

A aproximação com a Universidade serviu de estímulo para os grupos investirem na qualidade dos seus trabalhos e pensarem novos espetáculos e repertórios para suas apresentações. Desse modo, gostaria de trazer a contribuição das autoras Ribeiro e Macedo (2018) no que diz respeito a importância da atuação das universidades nos territórios onde ela está inserida, mostrando os novos possíveis papéis que a universidade pode assumir:

a universidade pública brasileira assumiu novos papéis, para além do ensino, da pesquisa e da extensão. No que se refere à temática da juventude, pode-se observar que a universidade participou, ativamente, em parceria com um conjunto de instituições de pesquisa, na formulação e na avaliação de políticas públicas. Ao aceitar tal desafio, impulsionada pelo recebimento de recursos públicos para a pesquisa e a avaliação, ampliou o debate acadêmico sobre o tema. A título de exemplo, a produção de dissertações e teses nesse campo

aumentaram mais do que 100% nesse período, além de se terem criado dezenas de grupos de pesquisas voltados para o tema da juventude. (RIBEIRO, MACEDO, 2018, p. ?).

As pesquisas realizadas pelo Projeto de Extensão Rede de Estudos e Afrontamentos das Pobrezas, Discriminações e Resistências (REAPODERE), dirigidas pelo professor Dr. James Moura, com ações direcionadas ao bairro mais periférico da cidade de Acarape, o bairro São Benedito – mais precisamente na região conhecida como “Estrada Velha” –, que “atua como extensão universitária na comunidade desde novembro de 2016, com atividades semanais, incluindo visitas domiciliares e oficinas socioeducativas com crianças do bairro” pode ser apontado como tipos de ação que impactam a região, gerando mudanças na dinâmica social do município ao trazer as questões da pobreza como fator que impedem o desenvolvimento humano, sejam dos jovens ou de outras faixas etárias (UNILAB-ASSECOM , 2017). Portanto, o surgimento da UNILAB e a implantação de ações de extensão da mesma pode ser observado e incentivado, pois pelo que podemos notar possibilitou os grupos elencados acima a ganharem mais um espaço de apresentação, de convivência e de diálogo.

O grupo de capoeira, por exemplo, que se limitava a participar da vida do município apenas em datas comemorativas, passou a participar de eventos e debates acerca da importância da capoeira. O I Seminário do Grupo Performarte da UNILAB contou com a presença do grupo Camuá nas palestras e apresentações culturais, tendo participado, também, do momento da Roda de Capoeira Coletiva, realizada ao fim do evento. O grupo também recebeu convite para participar da programação da III Edição do Festival das Culturas, realizado em maio de 2018 no Campus Liberdade da UNILAB.

O grupo de dança encontrou espaços de socialização, diversão e novos públicos para apresentarem suas coreografias. O grupo recebeu convite do Diretório Central dos Estudantes da UNILAB (DCE), gestão de 2018, para compor o quadro de atrações da I Edição da Calourada Geral da UNILAB, que tinha como objetivo a recepção dos calouros através da criação de um espaço de diálogo entre a comunidade acadêmica e os grupos culturais da região. Em seguida, a organização da III Edição do Festival das Culturas da Unilab também reconheceu a importância do grupo UZ Kanalhas do Swing

para a cultura local, convidando os bailarinos para apresentarem suas coreografias no palco principal do evento.

A Semana do BHU da UNILAB, em 2018, proporcionou um momento de debate sobre hip hop no Maciço de Baturité que foi tema de Roda de Conversa dentro da programação do evento. A Roda de Conversa foi proposta da autora do projeto, a estudante do BHU Margarida Lima de Moura Nascimento, e foi acolhida pela organização do evento, que proporcionou boas condições para a atividade. Na oportunidade estiveram presentes: Rafael Maia, o Tizil Mc do município de Guaiúba, frequentador das batalhas de rap de Acarape, a ativista e cantora Carolina Rebouças, representante estadual do Nação Hip Hop entidade nacional que articula o movimento do hip hop no Brasil, a ativista feminista e cantora Lila M, também estudante do curso de Humanidades da UNILAB, a estudante do Curso de Humanidades Solange SOBRENOME que defendeu o TCC sobre a “Importância do Rapper em Redenção” (ANO). Na roda de conversa os rappers e mcs de Acarape, Guaiúba e Fortaleza puderam relatar suas trajetórias e refletir a cultura periférica.

Concluimos este projeto observando que esse é um período mais do que estratégico para a criação de ações que possam contribuir com a transformação da realidade vivida pela juventude acarapense, seja ela periférica ou não, visto que de um lado estão os jovens resistindo em grupos e coletivos, se apropriando das linguagens artísticas e culturais para se expressarem e mudarem suas vidas, de outro a universidade implantada neste território possibilitando o acesso à educação superior e contribuindo com ações estendidas à comunidade, investigando o território no seu sentido cultural, social e político, e no centro enxergamos os gestores públicos legitimados pela população para executar políticas públicas que geram desenvolvimento para o município.

7. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

BARBER-MADDEN, Rosemary; SANTOS, Taís de Freitas. **A JUVENTUDE BRASILEIRA NO CONTEXTO ATUAL E EM CENÁRIO FUTURO**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

MESQUITA, Marcos Ribeiro. **Cultura e política: A experiência dos coletivos de cultura no movimento estudantil**. Revista Crítica de Ciências Sociais, Coimbra, v. 117, n. 81, p.179-207, jun. 2018.

BARROS, João Paulo Pereira; ACIOLY, Lilith Feitosa; RIBEIRO, Júlia Alves Dias. **Retratos da juventude na cidade de Fortaleza: direitos humanos e intervenções micropolíticas**. Revista de Sociologia da Ufc, Fortaleza, v. 1, n. 7, p.30-44, jun. 2016.

ALVES, Iulo Almeida; OLIVEIRA, Marília Flores Seixas de; OLIVEIRA, Orlando José Ribeiro de. **Arte & política: tessituras do urbano**. *Entretextos*, Londrina, v. 14, n. 2, p.26-46, jul. 2014.

OLIVEIRA, Dennis de. **Juventude da periferia resiste à violência com política e cultura**. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/juventude-da-periferia-resiste-violencia-com-politica-e-cultura/>>. Acesso em: 08 set. 2015.

GOHN, Maria da Glória. **Artes e Aprendizagens em Coletivos de Jovens e nos Movimentos Sociais**. Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional,, Curitiba, v. 11, n. 29, p.51-71, dez. 2016

8. BIBLIOGRAFIA CITADA

ABRAMO, Helena. **Pontos de partida para uma reflexão sobre políticas públicas.** Brasília: Snj, 2014.

BOAS, Alexandre Gomes Vilas. **A(r)tivismo: Arte + Política + Ativismo - Sistemas Híbridos em Ação.** São Paulo: Unesp, 2015.

BRANDÃO, Antônio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos Culturais da Juventude.** São Paulo: Editora Moderna, 2004

BRASIL. **Estatuto da Juventude Atos Internacionais e Normas Correlatas.** Brasília, 2013.

CEARÁ. **UFC: Ceará 2050 Diagnóstico.** Disponível em: <<http://www.fastef.ufc.br/portal/wp-content/uploads/2018/07/>

CHAIA, Miguel Wady. Artivismo – Política e Arte Hoje. Aurora: **Revista de Arte, Midia e Política**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.9-11, fev. 2007. ISSN 1982-6672 // NEAMP/PUC-SP.

CINZAS DE FERRO. Direção de Harley Almeida. Produção de Margarida Lima. Realização de Harley Almeida. Acarape: Unilab, 2018. P&B.

COSTA, Jacqueline da Silva. **Por um futuro negro.** Cárceres: Rima, 2016

CRESWELL, John W.. **Projeto de Pesquisa. Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto.** São Paulo: Penso, 2010.

CUNHA, Higor Antonio da; RUARO, Rejane; ASSINI,. A relação da arte com os adolescentes em conflito com a lei: uma pesquisa-ação no município de Cascavel-PR **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 14, n. 1, p.56-74, mar. 2018.

Dados-Informações-Maciço-de-Baturité.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2019.

DAYRELL, Juarez. **Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG.** Belo Horizonte: Edições Mazza, 2016.

DIDIO, Lucie. **BARBIER, René. A pesquisa-ação.** Brasília: Liber Livro, 2007.

FORTALEZA, Pingo de. **Pérolas do Centauro.** Fortaleza: Solar, 2013.

JANELAS DO MACIÇO. Direção de Harley Almeida. Acarape: Unilab, 2017. Color.

LACAZ, Alessandra Speranza; LIMA, Silvana Mendes; HECKERT, Ana Lúcia Coelho. **JUVENTUDES PERIFÉRICAS: ARTE E RESISTÊNCIAS NO CONTEMPORÂNEO.**

Psicologia & Sociedade, Rio de Janeiro, v. 58, n. 27, p.58-67, jan. 2015. Disponível em: <psoc/v27n1/1807-0310-psoc-27-01-00058.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2015

POSSIBILIDADES PARA PENSAR A JUVENTUDE BRASILEIRA: DIÁLOGOS COM PIERRE BOURDIEU E LUÍS ANTONIO GROppo. Fragmentos de Cultura: Pontifícia Universidade Católica, 2017.

RIBEIRO, Eliane; MACEDO, Severine. Notas sobre políticas públicas de juventude no Brasil: conquistas e desafios. **Revista de Ciências Sociais**, Montevideo, v. 42, n. 31, p.31-42, jun. 2018.

SOARES, Estelany Silveira. **NEO TRIBALISMO EM ACARAPE-CE: COLETIVIDADE E RESISTÊNCIA ATRAVÉS DA CULTURA POPULAR.** 2017. 25 f. TCC (Graduação) - Curso de Humanidades, Ihl, Unilab, Redenção, 2017

TEIA TAMBORES DIGITAIS, 2010, Ceará. **Almanaque Cultura Viva.** Brasília: Minc, 2010. 360p.

UNESCO. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE/ PARA/COM AS JUVENTUDES.** Brasília: Edições Unesco, 2004.

UNILAB-ASSECOM, 2017. Disponível em:
<http://www.unilab.edu.br/comunicacao/institucional/>